

a comunhão íntima do homem com Deus Pai, a nova comunidade de fraternidade e liberdade, o dinamismo do amor em ordem à humanização do mundo. Tudo isto fica destinado a uma plenitude de realização na transformação final.

Cristo revela assim o homem a si mesmo: o que é o homem segundo o projecto de Deus (*ens christologicum*), a sua condição terrestre, a estrutura e o dinamismo pascal da existência humana e da história, o sentido e a grandeza do seu futuro. Ele mesmo é a meta da realização do mundo para a qual tende a história da humanidade, com todas as suas aspirações e esperanças.

O sentido escatológico do acontecimento de Cristo, considerado em linha ascendente, revela-se na passagem da existência mortal à existência glorificada pela ressurreição bem como no seu título de primogénito entre os mortos que em si leva e determina o destino escatológico da humanidade e da criação. O acontecimento de Cristo não é privatizado. Dá sentido último à integridade da existência humana, à vida social, à obra do homem na transformação do mundo e ao progresso da história.

A criação nova introduzida por Cristo toma forma visível e comunitária na história, ainda que a título incoativo, na Igreja, comunidade de salvação.

ANTÓNIO DOS SANTOS MARTO

Professor de Teologia do I. C. H. T.

CRÓNICA

O INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TEOLÓGICAS

Um pouco da sua história e funcionamento

O Instituto de Ciências Humanas e Teológicas (I. C. H. T.), foi fundado por decisão, datada de 7 de Junho de 1974, dos Bispos de Aveiro, Bragança, Portalegre e Castelo Branco, Porto e Villa Real, em união com alguns Institutos Religiosos que quiseram associar-se.

Em 2 de Julho era empossada uma Comissão Instaladora, formada por representantes das instituições interessadas, e que foi incumbida de elaborar um projecto de Estatuto, Regulamento e Programa Escolar, e de proceder aos demais estudos de organização e instalação do I. C. H. T.

Em sessão da Comissão Permanente do I. C. H. T., havida em 16 de Setembro, foi aprovado com carácter experimental e provisório o Estatuto Geral.

A cerimónia oficial de inauguração realizou-se no dia 7 de Outubro, com uma celebração na Igreja do Seminário da Sé, entretanto escolhido e gentilmente cedido pela Diocese do Porto para sede do I. C. H. T. A homilia, o Senhor Bispo do Porto, eleito Presidente da Comissão Permanente, referiu-se a esta inauguração como «acontecimento... que esperamos tenha a mais larga projecção na história da Igreja entre nós».

Ao longo dos quatro primeiros anos, procurou-se consolidar a orgânica do I. C. H. T., reelaborando os programas e estabelecendo aproximações com as instituições congéneres e procedendo à reforma do Regulamento e do Estatuto Geral, que foi aprovada pela Comissão Permanente, em 1 de Junho de 1978.

Entretanto, e continuando a defender e a desenvolver o nível do seu ensino, reflexão e investigação, o I. C. H. T. tentou sair, em 1979, ao encontro das comunidades onde a fé se vive, se exprime e comunica, promovendo cursos de reciclagem para o clero e outros agentes da Pastoral e o lançamento desta Revista.

Objectivos

O I. C. H. T. «é uma instituição de investigação e ensino de ciências humanas e filosófico-teológicas, a nível superior, que se propõe a renovação permanente do ministério sacerdotal, no que respeita à formação cultural e teológica, bem como o desenvolvimento da cultura religiosa e humanista de clérigos e leigos» (art. 1.º do E. G.).

Para esse efeito, o I. C. H. T. propõe-se assegurar, pela actualização, convergência, valorização e dignificação do ensino das ciências humanas e filosófico-teológicas, a formação para o sacerdócio ministerial, para outros ministérios e para as diversas formas de Apostolado Eclesial; a actualização teológico-pastoral dos sacerdotes; e a cultura religiosa e humanista dos leigos. (Cf. art. 2 e 3 do E. G.).

Órgãos de Governo

Na ordenação e andamento da vida do I. C. H. T., vigora um regime de corresponsabilidade de modo a proporcionar uma participação activa de todos os seus membros (Cf. art. 9.º do E. G.).

A Direcção e Administração do I. C. H. T. pertencem:

A *Comissão Permanente*, constituída pelos Bispos das Dioceses e pelo representante dos Institutos Religiosos, membros ordinários, competindo-lhe definir a orientação geral e estabelecer as directivas fundamentais, a que preside o Sr. Bispo do Porto, sendo Secretário o Sr. Dom Abade de Singevenga;

Ao *Conselho de Coordenação*, constituído pelos Bispos das Dioceses e Superiores Maiores dos Institutos Religiosos, membros ordinários, pela Comissão Directiva, pelo Tesoureiro, pelos Directores dos Seminários e Residências, pelos Delegados de cada curso e por um representante dos funcionários, competindo-lhe promover, por via consultiva, tudo quanto possa concorrer para o progresso da instituição, sob a presidência do Presidente da Comissão Permanente;

A *Comissão Directiva*, constituída pelo Director, três representantes dos Professores e três representantes dos Alunos, competindo-lhe providenciar pelo cumprimento do Estatuto e do Regulamento e promover tudo o que for julgado conveniente à realização dos seus fins. Durante o primeiro biénio 74/76, foi Director o Dr. Geraldo Coelho Dias, da Ordem Beneditina, durante o segundo biénio 76/78, o Dr. Filipe Rocha, da Diocese de Aveiro, e para o triénio 78/81, após a reforma do E. G., foi designado o Dr. José António Godinho de Lima, da Diocese do Porto.

Existem ainda *órgãos representativos* que, além de atribuições específicas, visam promover a participação activa de todos os seus membros na vida do I. C. H. T., e velar pelos direitos e interesses dos respectivos sectores, em diálogo aberto e franco com os órgãos directivos. São eles o *Conselho de Professores*, a que preside o Dr. Manuel de Pinho Ferreira, da Diocese de Aveiro, o *Conselho de Alunos*, a que preside Albertino Gonçalves, da Congregação da Missão, e a *Assembleia Conjunta*, constituída pelos Professores, Alunos e Funcionários, sob a presidência do Director.

O Curso de Teologia e seus docentes

O Curso de Teologia compreende três Ciclos, assim distribuídos: *Ciclo Propedêutico*, de duração bienal, para a formação humanístico-filosófica requerida para os estudos superiores de Teologia; *Ciclo Geral*, de duração trienal, para uma visão global e sistemática das disciplinas teológicas;

Ciclo Pastoral, de duração anual, para uma formação especificamente pastoral.

As cadeiras professadas são distribuídas em cinco *Departamentos* de harmonia com o seu carácter específico determinante: Filosofia, Teologia Bíblica, Teologia Histórica, Teologia Sistemática e Teologia Prática.

Os *Professores* são efectivos ou contratados, conforme o grau de vinculação e de disponibilidade para o I. C. H. T., por um prazo de cinco anos, os primeiros, e por um contrato anual ou semestral, os segundos.

Nos diversos Departamentos, e de acordo com a sua especialidade universitária, têm leccionado os seguintes professores, indicando-se, entre parêntesis, os anos de leccionação nos casos de docência intermitente:

Em *Filosofia*, *professores efectivos*: Doutor Ângelo Alves, da Diocese do Porto, Dr. António Augusto de Sousa Marques, da Diocese do Porto, e Doutor Filipe Rocha, da Diocese de Aveiro; *professores contratados*: Dr. Bernardo Domingues, Dominicano, (em 74/75, 77/78, 79/80), Dr. Carlos Gabriel Castro Fernandes, leigo, (de 74 a 77), Dr. José Henrique Barros de Oliveira, Claretiano, (de 74 a 77), Dr. José Rogério de Almeida, Salesiano, (desde 75).

Em *Teologia Bíblica*, *professores efectivos*: Dr. António Maria Bessa Taipa, da Diocese do Porto, Dr. Geraldo Coelho Dias, Beneditino e Dr. José António Godinho de Lima, da Diocese do Porto.

Em *Teologia Histórica*, *professor efectivo*: Dr. Raimundo de Castro Meireles, da Diocese do Porto.

Em *Teologia Sistemática*, *professores efectivos*: Dr. Amândio José Tomás, da Diocese de Vila Real, (de 74 a 76), Doutor António Augusto dos Santos Marto, da Diocese de Vila Real, (desde 77), D. Armindo Lopes Coelho, da Diocese do Porto, (de 74 a 79, por entretanto ter sido elevado ao episcopado), Doutor Arnaldo Cardoso de Pinho, da Diocese do Porto, (desde 76), Dr. Francisco Gonçalves dos Santos, da Sociedade Missionária, (de 74 a 77), Dr. Joaquim Monteiro, Capuchinho, Dr. Mateus Peres, Dominicano; *professores contratados*: Doutor António Monteiro, Capuchinho, (desde 79), Dr. Eugénio de Oliveira e Pinho, da Diocese do Porto, (desde 77).

Em *Teologia Prática*, *professor efectivo*: Dr. Manuel de Pinho Ferreira, da Diocese de Aveiro, (desde 75); *professores contratados*: Dr. António Gomes, Redentorista, Dr. Georgino Rocha, da Diocese de Aveiro, (de 74 a 77), P. João Cardoso Saúde, da Diocese de Coimbra, (de 76 a 79), Dr. José Ventura Branquinho, Beneditino, (de 74 a 76), Dr. Justiniano Ferreira dos Santos, da Diocese do Porto, (de 74 a 76), Dr. Manuel Peilino Domingues, da Diocese de Coimbra, (desde 77).

Deram ainda uma *colaboração eventual*, leccionando um ou outro semestre ou cursos intensivos: D. António Baltasar Marcellino, Bispo Auxiliar de Lisboa, Dr. António Ferreira dos Santos, da Diocese do Porto, Doutor António Teixeira Fernandes, da Diocese do Porto, Dr. Artur de Matos Bastos, da Sociedade Missionária, Dr. Delfim, da Sociedade Missionária, Dr. Fernando Micael, da Diocese de Lisboa, Dr. Ivo de Sousa Nunes, Dehoniano, Dr. João Taborda Barreto, leigo, Dr. José Arnaldo de Pinho Dias, leigo, Dr. José da Costa Mala, da Diocese do Porto, Dr. José da Costa Tavares, Claretiano, Dr. José Fernando Pereira Borges, Jesuíta, Doutor José Eduardo Borges de Pinho, leigo, Dr. José Pereira da Conceição Martins, da Diocese

do Porto, Maria Teresinha Tavares, do Graal, Doutor Romano Rocha, Jesuita, e D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo Auxiliar de Braga.

Frequência

Os alunos ordinários ou extraordinários devem comprovar as habilitações requeridas e ser apresentados pelos respectivos Ordinários. Admitem-se ainda ouvintes, para assistir a cadeiras ou cursos, sem direito a uma qualificação de aproveitamento.

Além dos alunos que provêm das Dioceses e outras Instituições, membros ordinários, isto é, aqueles que assumem solidariamente a responsabilidade pela existência e funcionamento do I. C. H. T., muitos outros provêm de Dioceses ou Institutos Religiosos, membros extraordinários, que foram autorizados a enviar alunos a frequentá-lo.

Indicamos, a seguir o número de alunos matriculados em cada um dos seis anos da vida do I. C. H. T. e respectiva proveniência:

Dos *membros ordinários*: Diocese de Aveiro: 11-14-14-13-9-6; Diocese de Portalegre e Castelo Branco: 5-6-5-4-7-9; Diocese do Porto: 21-15-23-27-29-29; Diocese de Vila Real: 3-8-7-10-20-22; Ordem Beneditina: 2-2-1-1-1-1.

Dos *membros extraordinários*, matricularam alunos ao longo destes seis anos: Diocese do Funchal: 2-4-2-3-5-5; Congregação da Missão (Vicentinos): 5-8-9-7-7-6; Congregação dos Padres Passionistas: 1-2-2-1-4-3; Ordem dos Frades Menores Capuchinhos: 7-4-6-5-3-2, Sociedade Missionária Portuguesa: 5-2-5-12-15-13.

Matricularam alunos sem regularidade: Diocese de Évora: 75/76-1; 76/77-1; Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos): 74/75-1; 75/76-1; Congregação do SS.^{mo} Redentor (Redentoristas): 75/76-1; 79/80-1; Instituto dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus (Combonianos): 74/75-5; 75/76-1; Instituto das Missões da Consolata: 75/76-1; 78/79-1; 79/80-2; Ordem dos Padres Carmelitas Descalços: 74/75-9; 75/76-7; 76/77-3; 79/80-1; Ordem dos Dominicanos: 76/77-2; 77/78-4; 79/80-1; Padres do Coração de Maria (Claretianos): 75/76-1; 78/79-3; 79/80-1; Sociedade Salesiana: 74/75-2; 75/76-3; 76/77-2.

Matricularam-se ainda *leigos*, não candidatos ao ministério sacerdotal, como alunos ordinários, extraordinários ou ouvintes: 5-12-13-19-16-8.

A *frequência global* dos alunos foi: 74/75-85; 75/76-93; 76/77-100; 77/78-106; 78/79-120; 79/80-110.

Ao serviço da Fé

Mas, além da escola teológica cuja qualidade de ensino se pode considerar de bom nível, o I. C. H. T. pretende ser, de acordo com o seu E. G., um foco de irradiação da cultura humanístico-teológica, ao serviço da Fé de todo um povo que também participa do múnus profético de Cristo.

No intuito de lançar pontes de aproximação e estabelecer o diálogo com as comunidades que se entregam a uma elaboração situada do discurso da Fé, iniciou-se, em 78/79, a publicação do *Anuário* onde se pretende dizer o que é, o que faz o I. C. H. T., como ensina e como aprende.

Elaborou-se um projecto de reciclagem para o clero e demais agentes da Pastoral, a desenvolver em três anos, com a seguinte temática: I — Anunciar Cristo, hoje; II — Na Igreja; III — Para o Mundo. O primeiro esquema já se realizou com assinalável êxito, em Vila Real, de 10 a 14 de Setembro de 1979, e no Porto de 24 a 28 do mesmo mês, está marcado para Portalegre de 21 a 26 de Julho do ano corrente e foi pedido pela Ordem Beneditina para data a designar. Espera-se realizar o segundo esquema, neste ano, nas Dioceses do Porto e Vila Real.

Para manter o contacto com mestres do pensamento contemporâneo, a nível internacional, foram convidados e fizeram conferências no I. C. H. T., ao longo destes anos, Xavier Léon-Dufour, S. J., Leonardo Boff, O. F. M., Eduardo Huber, S. J., Dorothee Sölle, Jean Delumeau, Pierre Babin. Também passaram pelo I. C. H. T. e falaram da sua obra, em encontros culturais, as escritoras Sophia de Mello Breyner Andresen e Agustina Bessa Luís.

Com a mesma intenção de irradiação cultural e intercâmbio, publica-se agora *Humanística e Teologia*, que pretende fazer uma reflexão teológica e científica sobre os problemas que se põem à Igreja e ao mundo e dar uma informação, à escala mundial, sobre a evolução do pensamento humanístico-teológico.

J. Godinho de Lima